

O MASSACRE DE ELDORADO

Gonçalo Ferreira da Silva

Gonçalo Ferreira da Silva

O MASSACRE DE ELDORADO
DOS CARAJÁS

Ficou conhecido
e de vergonha
quando o primeiro
trai, desleal e vil
deixou o mundo
de Eldorado



O MASSACRE DE ELDORADO DOS CARAJÁS

Gonçalo Ferreira da Silva

I
Ficou coberto de luto
e de vergonha o Brasil
quando criminosa mão,
cruel, desalmada e vil
deixou o mundo chocado
com o massacre de Eldorado
em dezessete de abril.

Em vão o Brasil procura
material solução
pois precisa de cuidados
mais à base de oração
e não nas bases políticas
e menos nas leis raquíticas
que regem a nossa nação.

Desde o código de hamurabi
por Moisés copiado,
pelos cristãos aplaudido
no sermão mais badalado
até o momento presente
vive o pobre, infelizmente
ao rico subjugado.

Moisés ao arrogar-se
em dizer que recebeu
de Deus os dez mandamentos
mentiu e comprometeu
da obra o grande valor
que o velho legislador
da Babilônia escreveu.

Em plena Era de Aquário
os nossos legisladores
punem o pobre e protegem
exatamente os doutores;
depois, se houver contendas
criam Decretos e Emendas
sempre a favor dos Senhores.

O massacre de Eldorado
deixou a nação chocada,
a ordem pública raquitica,
e a pobre lei soterrada
abaixo dos apetrechos
deitados em certos trechos
que bloqueavam a estrada

A lei faz-se ausente
desde as miseráveis tendas
dos escravos recebendo
chicotadas nas fazendas;
de Araguaia a chacina
a grande carnificina
praticada de encomenda.

Quem percorrer o gigante
do Estado do Pará
verá quase mil quilômetros
de Belém a Marabá
e nesses terrenos vastos
há grande extensão de pastos
porém lavoura não há.

Os sem-terra foram vítimas
da cruel execução
feita por homens despidos
de sentimento cristão
em serpentes transformados
e muitos distanciados
dos domínios da razão.

Vindo de Peraupebas
Chegaram ali sem esforço
sessenta homens armados
que aguardavam reforços,
ficaram distanciados
dos sem-terra e acampados
portanto armas no dorso.

Com o quarto batalhão
da polícia militar
comandada por Pontoja
que trazia a singular
mensagem numa só linha
a qual dizia que tinha
licença de matar.

IV

Quando o reforço chegou -
duzentos homens armados -
ficaram de prontidão
comandante e comandado;
sem identificação
depois da execução
jamais seriam encontrados.

Iniciou o massacre
a tropa de Marabá;
tornou-se um quadro dantesco,
como descrever não há;
os assassinos às pressas
cumpriam ordens expressas
do governo do Pará.

Muitos sem-terra fugiam
por precaução e por sorte,
porque o batalhão era
mais numeroso e mais forte
não iam perder a vida
em reação suicida
para antecipar a morte.

Maria Romão, repórter
que a TV liberal
enviou urgentemente
quando chegou ao local
declarou entristecida:
nunca vi em minha vida
algo tão torpe e brutal.

Fernando Henrique Cardoso
coração de ouro tem
falando do episódio
não incriminou ninguém
pois nem sabia do caso;
embora com grande atraso
disse que sentiu também.

Ora meus compatriotas,
de mentalidades perras
desde os primórdios da história
que as mais sangrentas guerras
até o momento presente
tem sido, precisamente
pela conquista de terras.

Benedito Ruy Barbosa
romancista consagrado
colocou o episódio
na novela "Rei do Gado"
A cruel carnificina
feita por gang assassina
do massacre de Eldorado.

Se não detivermos logo
milhões de mãos assassinas
que vivem na impunidade
fazendo carneficinas
terá o Brasil legal
consagração mundial
como o país das chacinas.

VI

Amigos, a violência
está no Brasil inteiro
mas num julgamento frio,
Imparcial, verdadeiro
o rei das carnificinas
o campeão das chacinas
é o Rio de Janeiro.

Os massacres se estenderam
dos grandes centros urbanos
às florestas amazônicas
onde coronéis insanos
amantes do bandidismo
os praticam com sadismo
a vileza desumanos.

Como dizia o poeta
da distante terra minha:
“O Brasil saiu do trilho,
a Nação perdeu a linha,
depois que tudo perdeu
no fim ainda comeu
a vergonha com farinha”.

Vamos todos, brasileiros
levantar as nossas vozes
a favor dos camponeses
que sofrem dores atrozes
e contra vis militares
destruidores de lares
e assassinos ferozes.

VII

Os nossos atos mesquinhos
um dia serão julgados
e olhos acusadores
dirão que fomos errados
aí, diante de espelhos
nós ficaremos vermelhos;
vencidos, envergonhados.

Assim, caro, se você
for um dia convocado
pelo seu superior
para fazer um mandado,
matar o seu semelhante
responda ao seu comandante
que não é mais comandado.

E se lhe cobrar nobrezas
diga a seu superior
para substituir
o ódio pelo amor;
e o mundo dirá um dia
que você pôs alegria
onde só reinava a dor.

Pois querem os inimigos
da paz a nossa Nação
derramamento de sangue
de terrível proporção;
perder milhares de vidas
em batalhas fratricida:
Irmão dizimado irmão.

Fim. Julho/96



9283

